

DISPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO COMÉRCIO VAREJISTA DE ITABUNA, BAHIA: IMPACTOS AMBIENTAIS NA AVENIDA CINQUENTENÁRIO

Luana das Graças Queiróz de Farias¹
Williane Oliveira Querino²
Guineverre Alvarez M. de M. Gomes³

Resumo: A geração dos resíduos é um dos principais problemas ambientais enfrentados pelas nações em âmbito mundial. A partir da revolução industrial, com a deflagração do êxodo rural a sociedade passou por um processo de transição, de mercado agrícola para industrial, passando a produzir e consumir mais. O aumento populacional aliado ao consumismo descontrolado constitui na mola propulsora para o aumento vertiginoso da produção de resíduos. Em âmbito comercial, a exemplo de empresas de médio e pequeno porte observa-se que a forma de tratamento dos resíduos sólidos ainda é a tradicional coleta dos resíduos misturados e a disposição final é direcionada para os aterros, terrenos baldios. Nesse sentido, o presente artigo visa levantar os impactos ambientais acarretados pela disposição dos resíduos sólidos produzidos pelo comércio varejista na cidade de Itabuna, Bahia ao longo da Avenida Cinquentenário, especificamente pelos segmentos de vestuário e alimentação (lanchonetes). A metodologia de pesquisa constou de um levantamento bibliográfico a respeito da temática e buscaram-se também dados primários junto aos proprietários dos estabelecimentos comerciais.

Palavras-chave: Geração de resíduos; Varejo; Resíduos

INTRODUÇÃO

Inicialmente não existia uma preocupação com os resíduos gerados pelo homem, pois estes eram formados basicamente por excremento e produzidos em pequena quantidade, dessa forma o que era descartado reintroduzia ao meio naturalmente, em virtude da abundância dos recursos naturais existentes.

Com o advento da revolução industrial em meados do século XIX, a sociedade influenciada pelo capitalismo, passou a consumir mais, pressionando a demanda pelos recursos naturais. A de se considerar três dos fatores responsáveis pelo aumento substância dos resíduos, a forte industrialização ocorrida nos últimos séculos, o aumento demográfico e o consumismo desenfreado. Tais fatores influenciaram não só no volume, mas também na composição diversificada dos resíduos. O manejo e a disposição final dos resíduos sólidos, seja de origem comercial, industrial, domiciliar, trata-se de um problema de cunho ambiental, social e econômico (SCHNEIDER, [s.d], p.05). O manejo impróprio destes resíduos poderá afetar os recursos naturais, além de gera a proliferação de vetores causadores de epidemias.

¹ Administradora, aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Administração, UFBA, Docente da União Metropolitana de Educação e Cultura\Unime, *Campus*, Itabuna, Bahia, luanaffaria@pop.com.br (autora).

² Graduanda do Curso de Administração da União Metropolitana de Educação e Cultura\Unime, e-mail-willyoliveira1984@hotmail.com (Co-autora).

³ Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Bacharel em Direito\ UESC, Núcleo Comunidades Sustentáveis e Gestão Ambiental\ CNPq/UESC, Bolsista Capes, e-mail: guineverre2@hotmail.com (Co-autora).

Contudo, nota-se um o interesse recorrente da problemática ambiental pela sociedade moderna, pelo governo e pelas empresas, que diante deste contexto são obrigadas a desenvolverem ações de sustentabilidade ambiental. Passando, as organizações a estarem mais atentas às mudanças e consciente de seu papel na sociedade, voltando-se não apenas para a obtenção de lucros, mas também, para a conscientização e proteção ambiental.

O Estado da Bahia produz cerca de 20 mil toneladas diárias de lixo, sendo que dos 417 municípios, 350 depositam seus resíduos em lixões. Não diferente desta realidade o município de Itabuna assim, como a maioria dos municípios baianos, dispõe de uma área aproximada de 16 hectares, onde é destinado todo lixo produzido pela cidade. O manejo e a disposição final impróprio dos resíduos sólidos afetam os recursos naturais, além de gera a proliferação de vetores causadores de epidemias já que uma parcela da população (marginalizada) Itabunense vive do lixo.

Com o passar o tempo e com o crescimento das atividades comerciais, indústrias e de serviços, o município desponta no cenário baiano como um dos principais centros regionais do comércio no Estado. O eixo comercial e financeiro mais procurado na cidade esta localizado na Avenida Cinquentenário, local em que será desenvolvida a pesquisa.

No que concerne ao desenvolvimento de ações voltadas ao gerenciamento dos resíduos gerados em âmbito empresarial, percebe-se que muitas organizações estão atentas às mudanças e consciente de seu papel na sociedade, voltando-se não apenas para a obtenção de lucros, mas também para a conscientização e proteção ambiental ferramentas indispensáveis para o sucesso de qualquer empreendimento.

O presente artigo objetivou levantar os impactos ambientais acarretados pelos resíduos produzidos pelo comércio varejista, especificamente os segmentos vestuário e alimentação (lanchonetes) na cidade de Itabuna, Bahia ao longo da Avenida Cinquentenário. A metodologia de pesquisa constou de um levantamento bibliográfico a respeito da temática e buscaram-se também dados primários junto a dez estabelecimentos comerciais.

PRODUÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS

Na sua atividade cotidiana o homem gera e descarta inevitavelmente uma quantidade considerável de resíduos. Os resíduos são formados pelo que se denomina de “lixo”, ou seja, todo o tipo de material considerado dispensável, não aproveitável, indesejado, ou rejeitado por não possuem nenhuma utilidade para o consumo. Originado dos processos produtivos, das residências, do comércio, nos logradouros, de serviços de saúde entre outros.

De acordo com a Norma Brasileira (1987), número 10.004/87 citado por Andrade e Chiuvite, (2004, p. 122), resíduos são aqueles que nos estados sólido e semi-sólido, resultante das atividades da comunidade em geral: industrial, doméstico, hospital, comercial, agrícola, de serviços ou de varrição. Incluindo os lodos oriundos de sistemas e tratamento de água e esgoto, bem como os gerados por equipamentos de controle a poluição, e líquidos que por suas particularidades não podem ser lançados na rede pública de esgoto.

A produção de resíduos trata-se de um problema de cunho ambiental, social e econômico enfrentada pela sociedade moderna. Com avanço do capitalismo e do consumismo desenfreado atrelado ao crescimento demográfico desordenado, a produção dos resíduos vem crescendo em escala vertiginosa.

Neste sentido, Alves e Colesante ([s.d], p.04), revelam que o capitalismo aliado a conceito de produção-consumo-lucro, tornou-se um mecanismo gerador no aumento destes, alterando na quantidade, na diversidade e na qualidade. Destaca os autores:

Com a transição para o sistema capitalista de produção, baseado no desenvolvimento econômico, cujo ciclo consiste em produção-consumo-lucro, há uma grande pressão sobre os recursos naturais e sobre o meio ambiente, comprometendo a qualidade do meio, degradando-o em todas as fases do processo, desde a aquisição da matéria prima para a produção, até a escala final, que são os grandes volumes de produtos descartáveis, oriundos do consumismo desenfreado [...] A transição para o novo modo de produção representa não só a alteração na quantidade de resíduos, mas também na qualidade e diversidade. Além dos resíduos domiciliares, surgem os resíduos industriais, comerciais, públicos, os ditos especiais (atômicos, químicos, serviços de saúde...), dentre outros. (ALVES e COLESANTE, [s.d], p.4,).

Dessa forma, os impactos ambientais provocados pelo uso indiscriminado dos bens naturais, para supri as necessidades da coletividade provoco agravos ao solo, aos corpos d'água, ao ar, crescente incidência de vetores responsáveis por transmitir enfermidades, tais como: leptospirose, dengue, malária e outros, além de comprometer a própria existência do homem (BIDONE, 1999, p.09).

Os resíduos podem ser classificados quanto a sua periculosidade, seu grau de degradabilidade e sua origem ou fonte geradora.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (1987,) citado por Andrade e Chiuvite, (2004, p.120) apresenta na NBR 10.004/87 os três grupos de resíduos de periculosidade:

a) classe I – perigosos: são aqueles que, em função de suas propriedades de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade podem oferecer riscos à saúde pública ou oferecer riscos diversos ao meio ambiente;

b) classe II – não-inertes: representam os resíduos que não se enquadram nas classificações dos resíduos classe I (perigosos) e classe III (inertes). Estes resíduos apresentam propriedades, como: combustilidade, biodegradabilidade ou solubilidade em água;

c) classe III – inerte: são os vestígios que submetidos a teses de solubilização não apresentam nenhum de seus constituintes de solubilidade superior aos padrões de potabilidade da água, executando os padrões de aspectos, cor, turbidez e sabor.

Na percepção de Bidone (1999, p.02), os resíduos podem ser classificados conforme seu grau de degradabilidade em: facilmente degradáveis (matérias orgânicas); moderadamente

degradáveis (produtos celulósicos, como papel, papelão e outros); e não-degradáveis: matérias como vidros, metais, plásticos entre outros.

Com relação a sua fonte geradora os resíduos são agrupados em: doméstico, comercial, público, especial, industrial, radioativo, agrícola, serviços de saúde, de portos, aeroportos e terminais rododiferroviários.

Gerenciamento dos resíduos

Atualmente nota-se uma preocupação recorrente sobre o gerenciamento dos resíduos, visto que há uma necessidade de reduzir o consumo dos bens naturais e evitar o desperdício de matéria-prima e das fontes energéticas, pois o consumo descontrolado dos mesmos vem afetando diretamente os recursos ambientais e conseqüentemente implicar na escassez das fontes não renováveis.

O gerenciamento de resíduos consiste em práticas e políticas de gestão, de forma a aliar desenvolvimento econômico, social e preservação do meio ambiente. Segundo Sisunno et al. (2000, p.68), “a principal característica de um sistema de resíduo deve ser a sua adequação à realidade local, procurando, dentro critérios técnicos, potencializar a capacidade dos recursos disponíveis”.

Neste aspecto Andrade e Chiuvite (2004, p.141), discorrem que o gerenciamento dos resíduos numa empresa torna-se uma atividade complicada. Destaca os autores:

A gestão dos resíduos sólidos numa empresa representa uma atividade complexa que contempla desde o mapeamento dos resíduos gerados até a verificação da viabilidade técnica de prevenir e minimizar a geração da cada resíduo, segregá-lo, classificá-lo, identificá-lo, acondicioná-lo e armazená-lo de forma adequada até transporte e a destinação final (ANDRADE; CHIUVITE, 2004, p. 141).

A solução para a diminuição da produção dos resíduos atravessa alguns caminhos que vai desde a redução na fonte geradora, à reutilização, a redução, o reaproveitamento, o tratamento adequado, uso de tecnologias mais limpa até a disposição final adequada para cada modalidade.

Apesar de o Brasil possuir uma legislação concisa acerca da preservação da natureza, e de muitas empresas cumprirem as exigências legais, o país carece de uma Lei Nacional que normatize o tema supracitado. Uma Política Nacional de Resíduos Sólidos que defina, sobre as normas de prevenção de geração, reutilização, manejo, acondicionamento, coleta, reciclagem, transporte, tratamento, reaproveitamento e correta disposição final (ANDRADE; CHIUVITE, 2004, p.138).

No entanto, alguns estados brasileiros possuem uma legislação própria, estabelecendo uma Política Estadual de Gerenciamento de Resíduos, como no estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Ceará, Pernambuco e Goiás (GASPAR, 2007, p.01).

As empresas e o meio ambiente

A relação atual das empresas com o meio ambiente demonstra uma preocupação segmentada nos impactos ambientais resultantes dos processos produtivos, que vem crescendo largamente dentro das organizações, visto que, tais impactos podem comprometer o futuro do planeta. Assim sendo, a busca pela promoção do desenvolvimento sustentável torna-se cada vez mais relevante não só no âmbito empresarial, bem como em todos os setores da sociedade.

O despertar para as questões empresariais sustentáveis no Brasil deve-se a abertura na economia ao mercado mundial, a forte globalização e o acirramento da competitividade advinda desta, fazendo com as empresas buscassem novas alternativas de gestão empresarial a fim de obter vantagem competitiva. Nesse sentido, Layrargues (2000, p.84), afirma:

O interesse pela manutenção da qualidade ambiental no âmbito empresarial só fez sentido, e tornou-se viável, quando a globalização da economia colocou o mercado mundial sem fronteiras nacionais estabelecidas, rompendo com as clássicas fórmulas de protecionismo comercial, o que provocou um forte acirramento da competição empresarial [...].

Em virtude isto as empresas vem adotando postura pró-ativa com relação às questões ambientais, vislumbrando uma oportunidade de mercado.

O cenário atual é caracterizado por clientes preocupados em interagir com a organização que seja ética, que possua uma boa imagem no mercado e que desempenhe suas atividades produtivas sob a ótica da sustentabilidade ambiental (ANDRADE; CHIUVITE, 2004,p.72).

As vantagens em adotar políticas ambientais empresarias estão em: obediência a legislação vigente, melhoria da imagem organizacional, redução dos custos de produção de insumo (por meio da diminuição do uso da matéria-prima, redução do consumo de água e energia, e da geração dos resíduos), aumento dos lucros, entre outros.

Dessa forma, atuar de forma responsável e ambientalmente correta deixa de ser uma questão de opção, mas uma questão de sobrevivência dentro de um mercado cada mais competitivo e globalizado.

Conceitos de varejo

Para Santana de Paula (2006, p.26), o segmento varejista é mais antigo que a indústria, “surgiu junto com o escambo de produtos fabricados artesanalmente nas famílias e trocados num determinado local, intitulado mercado”. Dessa forma, caracterizado por ser um canal de distribuição direta entre o fabricante e o consumidor.

O varejo é um conjunto de atividades de negócios que agregar valor ao produto e serviço vendidos aos consumidores para atender uma necessidade. Contudo, o varejo não se restringe apenas a vendas em lojas, mas as atividades varejistas podem ser realizadas por telefone, internet, correio, através de prestação de serviços como exemplo: a hospedagem em um hotel, um exame médico, entre outros. Deste modo, o varejo aborda a venda de bens e/ou serviços diretamente ao consumidor final.

O varejo classifica-se em: lojas de varejo (dentre elas lojas de especialidade, loja de departamentos, supermercados, lojas de conveniência, consumo em massa, desconto, ponta de estoque) varejo sem loja (inclui venda direta, marketing direto, telemarketing, mala direta).

A PESQUISA NA AVENIDA CINQUENTENÁRIO

O município de Itabuna, Bahia, abrange uma superfície de 580,49Km², com área urbana de 65,93Km² e com uma população estimada em 200 mil habitantes. Dista de Salvador cerca de 429Km por rodovia. Do ponto de vista espacial regional o eixo Itabuna-Ilhéus constitui o centro sub-regional da sub-bacia cacauzeira da região sul da Bahia.

De forma, particular, o estudo foi realizado na Avenida Cinquentenário, um dos mais antigos logradouros e constitui na via de maior circulação, considerada o ponto central comercial e econômico da cidade. Para tanto, serão apresentados os resultados de um estudo preliminar no segmento varejista, limitado a dez estabelecimentos comerciais dos ramos de vestuário e lanchonetes, ambos escolhidos aleatoriamente e vistoriados mediante observação sistemática *in loco*.

Mediante a observação sistemática realizada nos meses de fevereiro a junho de 2008, observou-se que o sistema de coleta e tratamento dos resíduos sólidos na cidade de Itabuna é realizado por meio de concessão à empresa Ecolimp.

Por sua vez, a coleta nos estabelecimentos comerciais situados na Avenida Cinquentenário é feita por caminhão apropriado provido de caçamba basculante, sem dispositivo de compactação. A destinação final dos resíduos sólidos urbanos na cidade de Itabuna se dá basicamente no lixão da área a oeste da sede municipal e cerca de 4,5Km das rodovias BR-101 e Br-415, situada a aproximadamente 12,5Km de distância do centro de massa de Itabuna, considerado como sendo o centro da cidade, pela rodovia BR-101, por um trecho de 4,2Km de via não pavimentada. Além destes, existem áreas de depósitos clandestinos, na forma de lixões, feitos pela população e carroceiros em diversos pontos no interior da rede urbana da cidade.

Quanto à disposição dos resíduos sólidos, encontrados no comércio de vestuário e lanchonetes, os mesmos produzem caixas de papelão, sacolas, sacos plásticos, talheres, cocos, latas, garrafas, embalagens, canudos, guardanapos, e lixo orgânico a exemplo dos bagaços das frutas e cocos resultando numa enorme quantidade de lixo (Figura 1).



Figura 01: Disposição dos resíduos sólidos produzidos pelo comércio varejista.
Fonte: Dados da Pesquisa.

A disposição dos resíduos deveria ser acondicionada em sacolas plásticas e caixas de papelão. No entanto, a pesquisa constatou que ao final do expediente os resíduos são depositados em frente às lojas ou nas calçadas, de forma inapropriada ou até mesmo lançados sem nenhuma proteção. Posteriormente, os catadores de lixo recolhem todo o material de papelão, gerando preocupações, pois mexem e expõem todos os resíduos gerados pelas empresas (Figura 2).



Figura 02: Acondicionamento dos resíduos sólidos produzidos pelo comércio varejista.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Aparentemente os resíduos produzidos pelo comércio varejista exercem poucos problemas ambientais. Mas, estes começam desde o início do processo em que os resíduos são armazenados, representando riscos de contaminação aos funcionários que manuseiam os sacos. Além destes, pôde-se detectar que alguns dos aspectos considerados de impacto ambiental como: disposição dos resíduos, interferência com o lazer e o fluxo de pessoas, interferência estética e paisagista.

Os impactos ambientais podem advir também do processo de decomposição da matéria orgânica, ficando normalmente exposto os líquidos e estes extravasam das caixas e dos sacos e escorre diretamente sobre a calçada.

CONCLUSÃO

As organizações contemporâneas independentes do seu porte estão cada vez mais engajadas com os problemas estruturais, educacionais e políticos da localidade em que estão inseridos. Por sua vez, essa nova tendência possibilita a análise da atuação empresarial não focada exclusivamente na qualidade do produto ou serviço, mas a instituição começa a ser avaliada no segmento mercadológico por questões como compromisso social e ambiental, balanço social e comunicação.

Percebeu-se com o estudo que os impactos ambientais ocasionados pela disposição final dos resíduos sólidos no comércio varejista não é tão tímida como se presumia e, que estes podem ser de ordem social e ambiental como: disposição dos resíduos, interferência com o lazer e o fluxo de pessoas, interferência estética e paisagista.

Contudo, a responsabilidade empresarial e social com a destinação adequada dos resíduos é muito ínfima, transferindo-a apenas para a competência pública. Ademias, uma adequada disposição e tratamento destes resíduos poderão contribuir para redução dos custos das prefeituras com a coleta, estimulará a geração de renda e emprego para cooperativas de catadores e para as indústrias que utilizam o material reciclável na produção.

Assim, propor uma gestão sustentável dos resíduos sólidos no contexto empresarial significa propor uma gestão responsável do meio ambiente da cidade, visto que o “lixo” é apenas uma extensão dentro da questão ambiental. Analisar estas questões em âmbito empresarial, revela por consequência, qual é a política ambiental da cidade. Ou seja, qual é a importância dada às questões ambientais por todos os agentes que compõem o município.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L.; COLESANTE, M. T. M. **A importância da educação ambiental e sua prática na escola como meio de exercício da cidadania.** Disponível em: < <http://www.horizontecientifico.propp.ufu.br>> . Acesso em: 24 abr. 2008.

ANDRADE, T. C.; CHIUVITE, T. B. S. **Meio Ambiente:** um bom negócio para a indústria – práticas de gestão ambiental. São Paulo: Tocalino, 2004.p.161.

BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. **Conceitos básicos de resíduos sólidos.** 1. ed. São Paulo: EESC/UESP, 1999.

GASPAR, A. **Empresas vão informar origem e destino do lixo.** São Paulo, 2007. Disponível em: < <http://www.invertia.terra.com.br/sutentabilidade/interna/>>>. Acesso em: 10 maio 2008.

LAYRARGUES, P.P. **Sistemas de gerenciamento ambiental, tecnologia limpa e consumidor verde:** a dedicada relação empresa-meio ambiente no ecocapitalismo. Revista de Administração de Empresa, São Paulo. v. 40 , n.2, trimestral. Disponível em: < <http://www.rae.com.br/artigos/990.pdf.>>. Acesso em: 22 maio 2008.

LEVY, M.; WEITZ, A.B. **Administração de Varejo.** São Paulo: Atlas, 1997.

SANTANA DE PAULA, S. C. **Estratégia de marketing utilizada pela empresa varejistas localizadas no centro comércio de Rua Baixa dos Sapateiros da cidade do Salvador, que elegem as classes de renda C, D e E como mercado-alvo.** 2006. Dissertação (Mestrado em Marketing e Gestão Empresarial) – Universidade Internacional, Lisboa, 2006. Disponível em: < <http://www.biblioteca.sebrae.com.br>>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

SCHNEIDER, E. **Gestão Ambiental Municipal:** Preservação Ambiental e desenvolvimento ambiental. Centro Universitário UNVATES. [s.d]. Disponível em: <[www.portalga.ae.ufrgs.br/acervos/ds art 05.pdf](http://www.portalga.ae.ufrgs.br/acervos/ds%20art%2005.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2008.

SISINNO, C. L. S. et al. **Resíduos sólidos, ambiente e saúde.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.